

Gesconarium: Empreendimento Reurbanizador e de Reeducação Consciencial através da Escrita

Gesconarium: Emprendimiento Reurbanizador e de Reeducação Consciencial a través de la Escrita

Gesconarium: Reurbanizing and Consciential Reeducationary Entrepreneurship through Writing

Patrícia Barbosa, Jaqueline Vieira, Vilma Vieira

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar as etapas do empreendedorismo interassistencial, relacionado à construção do *Gesconarium*, ambiente otimizado e favorecedor de reciclagens pessoais e grupais, através da escrita de gestações conscienciais. Para tal, explicita as fases do projeto reurbanizador e a trajetória de construção do acervo holotecário reeducador. A metodologia utilizada consistiu na sistematização do conhecimento e das vivências das autoras e voluntários, na coleta de informações em registros pessoais e grupais e no levantamento bibliográfico. Ao concluir, ressalta a importância do efeito empreendedor reurbanizaciológico desta empreitada evolutiva, que exerce papel de minipeça no maximecanismo reurbanizador em favor da paz no *Campus IIPC – Saquarema*.

Palavras-chave: culturologia; *Gesconarium*; grupalidade; reeducação; reurbanização.

Resumen

Este artículo presenta los pasos del emprendimiento interassistencial relacionada con la construcción del Gesconarium, ambiente optimizado y propicio para reciclajes personales y grupales través de la redacción de gestaciones conscienciales. Para eso, se explican las etapas del proyecto reurbanizador y el camino de construcción del acervo holotecario reeducador. La metodología utilizada fue la sistematización de los conocimientos y vivencias de los autores y voluntarios, la recogida de información de registros personales y grupales así como la búsqueda en la literatura. En su termino, hace hincapié en la importancia del efecto emprendedor reurbanizaciológico de esta acción evolutiva, que lleva el papel de minipeza en el maximecanismo reurbanizador para la paz en el Campus IIPC-Saquarema.

Palabras clave: culturología; *Gesconarium*; grupalidad; reeducación; reurbanización.

Abstract

This paper aims to present the interassistential entrepreneurship steps taken towards the construction of Gesconarium, an optimized and supportive environment for the development of personal and group consciencial recycling through the writing of consciencial gestations. The methodology consisted of organizing the authors' and volunteers' knowledge and experiences; gathering information on personal and group records; as well as bibliographical survey conducted. To conclude, it is highlighted the reurbanization effects of this evolutionary accomplishment, which plays a minipiece role within the reurbanization maximechanism on behalf of world's peace on Saquarema IIPC Campus.

Keywords: *culturology; evolutionary entrepreneur; Gesconarium; groupality; reeducation; reurbanization.*

INTRODUÇÃO

Ideia. Em 2012, foi proposta aos voluntários do *Campus* de Autopesquisa IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, em Saquarema-RJ, e do CEA IIPC-Rio de Janeiro a construção de espaço dedicado a biblioteca aos moldes holotecários. Na época, já se contava com espaço multifuncional acolhendo acervo de aprox. 1.200 artefatos do saber entre livros, DVDs, VHS e cosmogramas.

Projeto. O projeto *Gesconarium* foi oficialmente lançado durante o IV Encontro de Voluntários do IIPC, 07 a 10 de junho de 2012, em Foz do Iguaçu-PR. Essa primeira etapa se constituiu de: arrecadação de artefatos do saber para ampliação do acervo; criação de programa para financiamento de projetos no *Campus* IIPC – Saquarema; o atual “Programa Amparadores do *Campus*”; e execução do projeto arquitetônico da biblioteca.

Etapas. As obras foram iniciadas em 2013 e a inauguração da parte estrutural ocorreu em 22 de fevereiro de 2014. Hoje, com a primeira etapa do projeto concluída, encontram-se dois novos desafios: a finalização do recheio do *Gesconarium*, com aquisição de móveis e objetos bibliotecários, e a implantação de rotina útil de funcionamento holotecário e atendimento ao público.

Objetivo. O presente artigo tem como objetivo explicitar as etapas do empreendedorismo interassistencial relacionado à construção de ambiente otimizado e favorecedor de reciclagens pessoais e grupais, através da escrita de gestações conscienciais (gescons: frutos de auto e heteropesquisa dos frequentadores do ambiente *Gesconarium*).

Objetivos específicos. Visa também compartilhar a experiência obtida por ações intra e extra-físicas reurbanizadoras; demonstrar a superação de obstáculos do projeto através das interações homeostáticas entre equipin (equipe intrafísica) e equipex (equipe extrafísica); apresentar os benefícios hauridos dessa empreitada interassistencial, como resgates grupocármicos e reconciliação grupal em prol de nível mais evolutivo de produção consciencial e pacificação, além de apresentar os desafios ainda presentes e as etapas para futura finalização do projeto.

Pesquisa. A metodologia de pesquisa se iniciou pela definição dos voluntários disponíveis a escrever e sistematizar seus conhecimentos e vivências, ao longo da construção do *Gesconarium*. Informações foram colhidas em anotações pessoais, apresentações institucionais, registros das atividades

grupais (atas de reuniões, registros de percepções parapsíquicas durante visitas ao local da obra), informes institucionais como o IIPCNews (2013) e IIPCNews (2014); além de levantamento bibliográfico específico.

Seções. O artigo está dividido nas seguintes seções:

I. Projeto Reurbanizador – onde são explicitadas as etapas de um projeto conscienciológico, abarcando a reurbanização intrafísica e suas consequências.

II. Acervo Reeducador – onde são descritas a trajetória de construção de um acervo holotecário e seus impactos na reeducação pessoal e grupal.

III. Realinhamento Proexológico.

I. PROJETO REURBANIZADOR

Definição. *Gesconarium* é ambiente cultural multidimensional otimizado para a produção escrita de gestações conscienciais. Possui características holotecárias e intrafisicamente é composto por acervo colecionista de artefatos do saber.

Sinonímia: 1. Centro de holoconhecimento. 2. Casa do saber. 3. *Verponarium*. 4. Megacoleção de artefatos do saber. 5. Centro de documentação da Conscienciologia. 6. Banco de dados da pancognição. 7. Local da pansofia. 8. Casa do autodidatismo. 9. Útero de gescons.

Antonímia: 1. Biblioteca. 2. Uniteca. 3. Livraria. 4. Museu histórico. 5. Minibiblioteca particular. 6. *Pesquisarium*. 7. Ambiente intelectualmente estéril.

Materpensene. O *Gesconarium* tem por materpensene: gestações conscienciais. Dessa forma, se qualifica e caracteriza para além de uma biblioteca convencional, onde o pesquisador é estimulado não apenas a adquirir conhecimento (auto e hetero) e desenvolver a erudição, mas principalmente a produzir obras escritas, gestações conscienciais visando contribuir diretamente com a reeducação e evolução das consciências neste planeta.

Missão. Ser ambiente promotor do desenvolvimento mentalsomático e consciencial, fomentador de neoverpons e facilitador do acesso a ideias inatas, através da utilização de artefatos do saber capazes de expandir a autocognição dos pesquisadores resultando em produção de gescons.

Visão. Possuir o maior acervo de artefatos de saber relacionados à paz, possibilitando autopesquisas produtivas, *i.e.*, gescons desencadeadoras da pacificação pessoal, grupal e coletiva.

Valores. É responsabilidade proexológica do *Gesconarium* promover condições pesquisísticas necessárias para o desenvolvimento cosmoético da evolução consciencial.

Destaque. Dentre as diferentes tecas em formação, merece destaque a Pacioteca, coleção de artefatos dentro da temática Paz, o materpensene do *Campus* de Autopesquisa IIPC – Saquarema.

Evolutividade. “Um empreendimento para ser evolutivo deve seguir os princípios da Cosmoética e dentro da interassistencialidade gerar ideias, benefícios, produzir algo e capacitar as consciências para evoluírem.” (MANSUR, 2015; p.13-14)

Fase 1. A primeira fase se compôs de: proposta da construção da biblioteca, sugestão do local e definição dos voluntários líderes responsáveis pelas primeiras funções do empreendimento. A responsável pelo epicentrismo do trabalho foi uma voluntária da Sede do IIPC em Foz do Iguaçu; pelo projeto

arquitetônico e execução da obra foi um voluntário do Núcleo de Extensão do IIPC em Petrópolis – RJ; e a responsável pela expansão e formação de novo acervo, através da captação de mais artefatos do saber foi uma voluntária do IIPC Copacabana – Rio de Janeiro. Cerca de 2 meses depois do lançamento da proposta em abril de 2012, já havia se formado uma equipe para trabalhar no acervo.

Diversidade. É interessante observar o carácter diversificado das primeiras lideranças desta empreitada evolutiva, reunindo voluntários de diferentes localidades. Tal característica, mais universalista, representa muito bem o holopensene de ambientes holotecários, onde existem acervos colecionistas formados pelos mais diversos artefatos do saber, os quais explicitam as mais distintas formas de manifestação cultural, intelectual, artística, técnica, funcional e pensênica das consciências autoras / produtoras de tais artefatos. “*A Holoteca é o megamostruário do conhecimento universal.*” (VIEIRA, 2013; verbete Holotecologia).

Desafios. Somente a proposta da construção da nova biblioteca já trouxe desafios. *Toda mudança levanta poeira.* Neste caso, em que voluntários recém-chegados ao IIPC foram trabalhando e expressando suas lideranças, gerou-se nos voluntários veteranos do Campus uma sensação grupal de “mexeram no meu queijo”. Porém, mesmo aquelas consciências (intra e extrafísicas) que se sentiam desconfortáveis, perceberam a importância e a força do projeto. Diante disso, observamos o início de uma reciclagem grupal maior e entendemos que esse é o caminho da evolução. *Inexiste evolução sem mudança.*

Diplomacia. Os novos empreendedores perceberam a necessidade de muito diálogo, intercompreensão, confiança nas pessoas, nos amparadores extrafísicos e na intencionalidade cosmoética do projeto. A firmeza de propósito dos líderes do projeto e a diplomacia assistencial na condução das relações com os demais voluntários tiveram papel fundamental para superação dessas barreiras iniciais. Uma atitude prática tomada pela coordenadora do acervo foi criar e distribuir uma carta de boas-vindas aos voluntários que aderiram do projeto. Neste documento estava explicitada a gratidão pelos voluntários veteranos do *Campus*, que formaram e mantiveram a biblioteca inicial.

Fase 2. Concomitante com a fase 1, delineou-se estratégia para arrecadação de recursos financeiros para materialização do projeto. A solução encontrada foi a criação de um programa de cotas, que já iniciou com o objetivo de fomentar não somente o *Gesconarium*, mas também futuros empreendimentos de expansão do *Campus*. Assim surgiu o *Programa Amparadores do Campus*.

Fase 3. A reurbanização intrafísica começou com a construção arquitetônica. Nessa fase também se acentuou a reurbanização extrafísica.

Visita Técnica. Antes e durante a construção da obra, a equipe Acervo fez visitas periódicas ao local, realizando trabalhos energéticos individuais e psicometria. As experiências foram registradas e debatidas posteriormente. Essa atividade foi incorporada à rotina de trabalho da equipe, sendo denominada “visita técnica”.

Laboratórios. Na época, havia uma voluntária que desenvolveu o hábito de, após experimento em laboratório do Campus, se dirigir à área do futuro *Gesconarium* para fazer suas reflexões e anotações. Tal atitude, além de contribuir com energias para a formação do holopensene pesquisístico, também

evidenciou a interação entre os laboratórios de autopesquisa e o ambiente holotecário. Nos primeiros se colhem dados da experiência pessoal cognitiva e parapsíquica, no segundo se organizam e se expandem ideias, através de reflexão e principalmente pela consulta ao acervo multicultural.

Desassédio. Hoje, quando as autoras deste artigo fazem retroanálise da situação, fica clara a contribuição ostensiva que tais visitas periódicas deram para o desassédio do local, contribuindo com a reurbanização intra e extrafísica.

Local. O lugar escolhido para a construção era um lago, já drenado. Porém, no ambiente ainda eram percebidas energias entrópicas. Havia a necessidade do espaço vazio ser preenchido por alguma construção, para que então os amparadores extrafísicos pudessem investir na reurbanização, retirando e encaminhando consréus (consciências reurbanizadas).

Região. O *Campus* IIPC está imerso em uma região de vale da Serra de Mato Grosso, em Sampaio Corrêa, 3º distrito de Saquarema, dentro da Mata Atlântica. O município de Saquarema fica no litoral brasileiro conhecido por Região dos Lagos.

História. Historicamente, essa região tem sua origem formada por tribos indígenas. Em sua ocupação na primeira metade do século XVI, D. João III mandou organizar uma frota composta por 2 naus, 1 galeão e duas caravelas e confiou a direção desta frota a Martin Afonso de Souza, dando-lhe poderes extraordinários, entre os quais, “tomar posse e colocar marco em todo território até a linha demarcada”. A frota zarpuou em dezembro de 1530. (AGENDA21 SAQUAREMA)

Conflitos. Além dos portugueses, outros europeus, escravos de origem africana, índios viveram nessa região de forma belicosa, em conflitos e guerras. Desde a inauguração do *Campus* vem sendo realizadas assistências e encaminhamento de consciexes presas neste retropadrão.

Percepção. Nos primórdios dos trabalhos realizados no *Campus* IIPC Saquarema, os amparadores das equipexes iniciavam assistência pelas redondezas. Alguns voluntários percebiam espécie de recolhimento e resgate das consciexes presas aos locais em volta do *Campus*, principalmente o grupo de consciexes indígenas, que não aceitavam as construções e tentavam atrapalhar as obras dos laboratórios em construção.

Casuística. Hoje, com as reurbanizações, já são registrados relatos de experimentos parapsíquicos em que consciexes indígenas são percebidas fazendo festa. Haja vista o *II Encontro da paz*, realizado em abril de 2015, no *Campus* Saquarema, onde participantes de uma dinâmica energética, praticada no *Gesconarium*, perceberam a presença de índios dançando, muito alegres, próximos a uma voluntária da nossa equipe do acervo, uma das autoras deste artigo.

Projeção Lúcida. O fenômeno parapsíquico projetivo (PC), através da autoexperimentação, nos leva à autocomprovação de que a morte não existe, ou a desativação do veículo consciencial somático não afeta a continuação da vida. Dessa forma, os confrontos bélicos e os massacres em grupos, causados pelas guerras, são perda de tempo e meras imaturidades antievolutivas, geradora de interprisões grupocármicas.

Para-história. É neste contexto para-histórico que se iniciou a construção do *Gesconarium*, configurando mais uma etapa da reurbanização extrafísica em prol da pacificação, há muito iniciada no *Campus* IIPC Saquarema.

II. ACERVO REEDUCADOR

Início. A partir da proposta do projeto, deu-se início à captação de livros e outros artefatos do saber para a formação do acervo do *Gesconarium*.

Doação. A equipe responsável divulgou o trabalho e motivou a participação de todo grupo do CEA-RJ neste empreendimento maxiproexológico. Foram doados livros em grande quantidade.

Reciclagens. Os “captadores” observaram movimentos de reciclagem dos voluntários doadores ao se desfazerem de seus artefatos pessoais, tanto no âmbito de limpeza do holopense doméstico, com a retirada de bagulhos energéticos, quanto no exercício do desapego cosmoético.

Trabalho. Junto com o sucesso da primeira etapa de captação, surgia a necessidade de nova frente de trabalho: a limpeza, separação e classificação inicial dos livros.

Espaço. Antes mesmo do início das obras, o acervo já havia triplicado, criando problema evolutivo de ocupação em diversos locais do *Campus*. Esses movimentos, sempre acompanhados do trabalho da equipe Acervo, contribuíram para renovar energias por onde passavam.

Estatísticas. O primeiro levantamento estatístico foi realizado em 2013, ainda em meio a campanha de captação mais ostensiva, com seus resultados detalhados em gráfico abaixo.

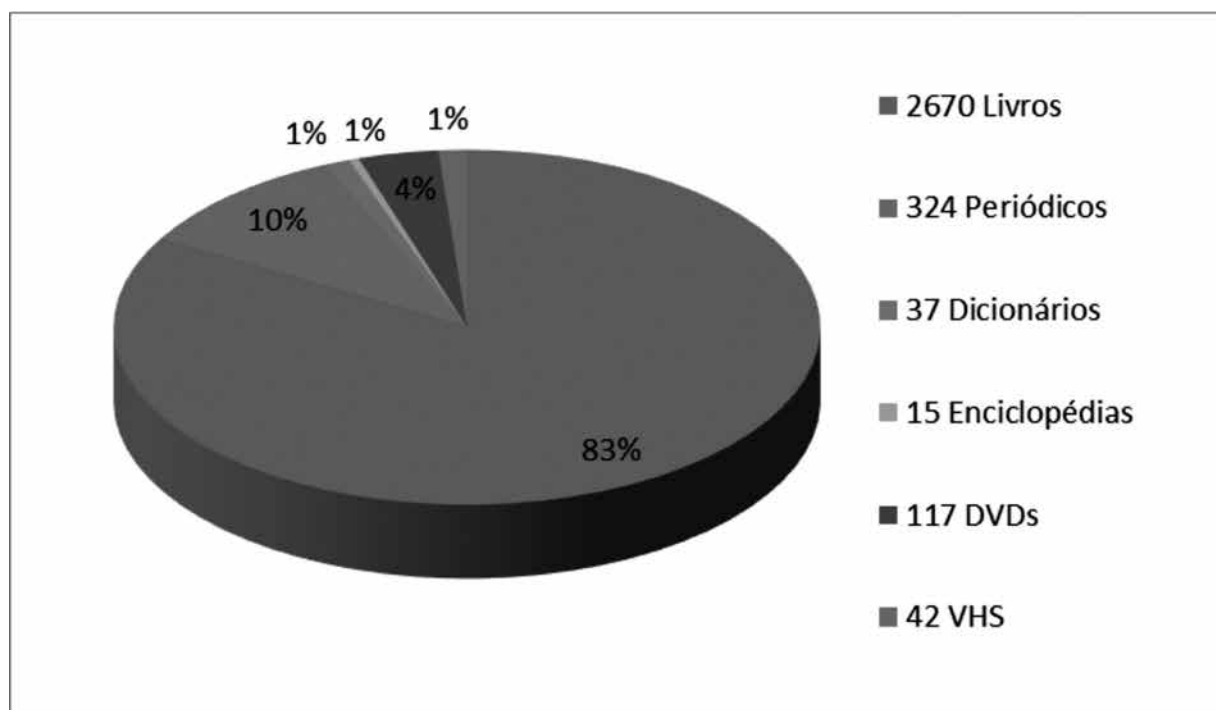


Gráfico 1. Estatística dos artefatos do saber do acervo, totalizando 3.205 itens. (ano-base 2013). Contabilizados 6 (seis) diferentes idiomas: Inglês, Francês, Yorubá (Nagô), Espanhol, Hebraico e Chinês.

Mutirões. Além da equipin do *Gesconarium* e da equipex de amparadores, o trabalho demandava mais uma vez o empenho de um grupo maior. Por isso, para a execução das atividades iniciais, foram realizados vários mutirões.

Mentalsoma. Diferente dos que se possa imaginar, o trabalho aparentemente simples de limpar, contar e separar os livros não era apenas operacional. Pelo contrário, aquela interação com os artefatos do saber exigia dos voluntários o exercício e desenvolvimento mentalsomático e parapsíquico.

Indicar a taxologia de uma obra era trabalho novo para todos, por isso a leitura da obra ia além das cinco percepções, passando pela psicometria.

Desassédio. Havia momentos nessa etapa do trabalho em que a visão multidimensional por parte do grupo se fazia indispensável. Quando os voluntários pensavam que o trabalho estava avançando, tinham a impressão de se estar dando um passo atrás. Muitas vezes, era preciso refazer as primeiras ações. Porém, sob a ótica da extrafísica, as ações banais de carregar, limpar e empacotar livros faziam parte de um contexto muito maior de desassédio e reeducação de consciências e do próprio grupo.

Reurbanização pensênica. A movimentação com os livros e a nova ocupação de espaço já limitado no *Campus* Saquarema parecia gerar incômodos intra e extrafísicos. Para muitos voluntários, não envolvidos diretamente com o trabalho do *Gesconarium*, “era um vai e vem desnecessário”. Mas a persistência no trabalho foi importante para o início da reurbanização holopensênica em torno do novo acervo holotecário.

Assepsia energética. Os livros captados para o acervo possuem memória energética. Trazem com eles as impressões pensênicas híidas e/ou patológicas do próprio conteúdo, dos seus autores, dos seus ex-donos e dos lugares por onde passaram. A assepsia energética desse material é, portanto, um grande trabalho interassistencial, à medida que se retiram bagulhos energéticos das casas das pessoas e os reurbaniza, imprimindo-lhes funcionalidade pesquisística e gesconogênica.

Sutilezas. O trabalho mentalsomático e parapsíquico com o acervo no *Gesconarium* envolve situações muito sutis aos olhos humanos, porém perceptíveis a paraolhos atentos. Eis, listados abaixo, exemplos de fatos e/ou parafatos percebidos pelo grupo:

1. Irritação repentina por parte de voluntários.
2. Extrapolacionismo intelectual.
3. Assimilações energéticas.
4. Sinaléticas parapsíquicas.

Autopacificação. Iniciava-se ali, de maneira prática, o exercício da autopacificação íntima.

Trafor. Trabalhar com o acervo no *Gesconarium*, portanto, é um empreendimento evolutivo grupal, mas primeiramente pessoal, para quem quer desenvolver os seguintes trafores listados a seguir, em ordem alfabética:

1. Atenção.
2. Autopacificação.
3. Cosmovisão.
4. Detalhismo.
5. Domínio energético.
6. Neofilia.
7. Parapsiquismo mentalsomático.
8. Polimatia.

Tares. Com o desenvolvimento desses trafores e a persistência do grupo em realizar esse empreendimento grupal maxiproexológico, realiza-se a tarefa do esclarecimento, assistindo a consciências dos mais diversos grupos.

Universalismo. O acervo do *Gesconarium* abrange variadas linhas de conhecimento (tecas), sem qualquer tipo de restrição ou sectarismo. Esse abertismo torna possível a qualificação interassistencial através do acolhimento cosmoético e universal. Teática do trinômio acolhimento-esclarecimento-encaminhamento.

Convivência. Nesse contexto, a interação interconsciencial exige da equipin do acervo a vivência do binômio admiração-discordância. É preciso respeitar as consciências a serem assistidas, sem deixar de se posicionar quanto às ideias discordantes de grupos intra e extrafísicos acessados através do contato com a bibliografia do acervo. Dessa maneira, é possível se estabelecer convivência sadia e iniciar processo de autopacificação.

Cultura. A ampliação da compreensão interconsciencial passa pelo entendimento do *modus operandi* de cada um. Neste contexto, a expansão do conhecimento cultural tem papel fundamental para flexibilização pensênica e aumento da empatia em relação às mais diversas consciências.

O ESTUDO E A PESQUISA DE OUTRAS CULTURAS DIMINUEM AS BARREIRAS INTRA E INTERCONSCIENCIAIS, PERMITINDO A ELIMINAÇÃO DE CONFLITOS ATRAVÉS DA COMPREENSÃO VERDADEIRA E PERCUCIENTE, LEVANDO À REAL PACIFICAÇÃO ÍNTIMA E GRUPAL.

Grupalidade. Uma característica desse neoprojeto cultural impactante foi, desde o início, a aglutinação de consciências trabalhando para sua materialização. Até hoje (ano-base 2016), já passaram pela equipe 11 pessoas com trabalhos mais regulares, além dos muitos voluntários contribuindo pontualmente em mutirões. Atualmente, a equipe *Gesconarium* é formada por 5 voluntários distribuídos em 4 funções/setores: coordenação; acervo (com destaque para o setor pacioteca); captação (finanças e compra de mobiliário) e gescons (produtos educacionais do *Gesconarium*, ao modo de cursos e oficinas). Isso configura a área do *Campus* IIPC Saquarema com o maior número de voluntários alocados.

Atividades. Eis, listadas abaixo, atividades realizadas no espaço do *Gesconarium*, otimizadoras do seu holopensene gesconogênico e reurbanizador:

1. Curso APP (Autopesquisa Projeciológica) em 2014 e 2015.
2. *Workshop de CL* (Curso livre) em 2014.
3. Transmissão das apresentações das mesas debatedoras no *II Encontro da Paz* em 2015.
4. Dinâmica Parapsíquica, relizada no *II Encontro da Paz*, em 2015.

5. Curso *Acervo Pacifista: Ferramenta de Reeducação Pró-paz* em outubro de 2015, idealizado e elaborado pela autora P. B. com a colaboração direta da autora J. V.

6. Mutirões para organização e “transporte” dos artefatos do saber.
7. Reuniões de voluntariado da equipin do *Gesconarium*.

Minicurso. É válido também ressaltar a participação da equipe (autoras desse artigo) na II Semana de Holotecologia, ministrando o minicurso *Acervo Pacifista*, em novembro de 2015, em Foz do Iguaçu.

III. REALINHAMENTO PROEXOLÓGICO

Proéxis. De acordo com as experiências da autora J. V., o *Gesconarium* evidencia a realização de empreendimento evolutivo grupal planejado e assumido em curso intermissivo. Por isso, a proposta do projeto é considerada, hoje, pela autora, como oportunidade de realinhamento proexológico. Para a pesquisadora, o voluntariado conscienciológico ganhou novas proporções a partir do convite para participar da equipin do *Gesconarium*. A proposta, na época, foi recebida com grande euforia e encarada como um prazeroso desafio evolutivo.

Recin. Em paralelo à construção do *Gesconarium*, a autora J. V. reciclou posturas e traços anti-proexológicos, em especial o trafal do posicionamento (evolutivo). A partir das recins, a voluntária, antes descomprometida e temerosa em assumir qualquer tipo de liderança, exerceu a função de coordenadora do Acervo e hoje, encontra-se na qualidade de coordenadora do *Gesconarium*.

Amparabilidade. Para a autora P. B. o traço mais marcante desse projeto foi a amparabilidade diferenciada experimentada desde o início da empreitada, quando se disponibilizou para coordenar o crescimento do ainda insipiente acervo, até a condição de coordenadora do *Gesconarium*, função que foi transferida para outra voluntária, durante a revisão do presente artigo.

Especialização. Tal conexão mais ostensiva e azeitada com a equipex evidencia para a autora P. B. uma especialidade proexológica, com a qual a pesquisadora consegue correlacionar alguns de seus megatrafores mentaisomáticos (ex. intelectualidade, associação de ideias). Este empreendimento evolutivo possibilitou a autora encarar e superar tráfes (ex. pusilanimidade, procrastinação) e exercer e qualificar na prática sua liderança. A autora sente grande prazer evolutivo em contribuir com a materialização desse projeto criador de ambiente multidimensional maceteado, facilitador do desenvolvimento mentalsomático e da reeducação consciencial.

Grupo. De acordo com experiências projetivas da autora V. V. e sob a ótica a Multiexistencialidade, para a equipin, o *Gesconarium* oportuniza os acertos grupocármicos e a realização do realinhamento da programação existencial do grupo evolutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evolução. De acordo com as autovivências parapsíquicas das pesquisadoras foi possível constatar, na atualidade, o efeito empreendedor reurbanizador dos amparadores técnicos sobre o povo indígena. Atualmente, ainda há presença de consciexes dessas etnias no *Campus*, porém com o diferencial

da contribuição dessas com o processo evolutivo de assistência, principalmente nos trabalhos que utilizam a ectoplasmia, durante os cursos de campo, e no processo de cura através da mobilização das energias da natureza como a fitoenergia.

Reeducação pró-paz. O acervo do *Gesconarium* pode exercer a função de ferramenta de reeducação pró-paz, quando empregado de maneira assertiva pelos autopesquisadores. Com o emprego lúcido do parapsiquismo associado à leitura e investigação, pode-se obter informações importantes, favoráveis ao autoconhecimento e às reciclagens íntimas das consciências. A superação de imaturidades e autoconflitos pode proporcionar à consciência alto nível de pacificação.

Empreendimento. Até o presente momento, foi verificado ser o *Gesconarium* empreendimento evolutivo favorecedor do desenvolvimento mentalsomático, exercendo papel de mini-peça no maxi-mecanismo reurbanizador em prol da Paz no *Campus* IIPC – Saquarema. Também concluímos que há grande sinergismo deste projeto com o projeto *Pacificarium*, o Laboratório Grupal da Paz, destinado à “implementação de ambiente controlado e otimizado com o holopensene da Paz”. (WONG, 2015; p. 18)

Curto prazo. Com nova estratégia de financiamento, pretende-se, em curto prazo, terminar de mobiliar o ambiente.

Médio prazo. Com a implementação de rotinas úteis dos voluntários holotecários, pretende-se catalogar todo acervo e disponibilizar para consulta pública.

Longo prazo. Com a profissionalização crescente, busca-se expandir a cultura geral das consciências e contribuir com a viabilização para tornar o *Campus* IIPC um Centro de Referência em Pesquisas Conscienciológicas.

REFERÊNCIAS

1. AGENDA21 SAQUAREMA. Disponível em: agenda21saquarema.com.br/o-município/historia (acessado em 2016).
2. COUTO, Cirleine; *Conheça o Gesconarium*; Jornal IIPCNews; Ano 10, N. 29, maio; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 4.
3. ELIACHAR, Karina; *Autopesquisa Projeciológica no Gesconarium*; Jornal IIPCNews; Jornal; Ano 11, N. 32 abril-setembro; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 5.
4. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 13 e 14.
5. VIEIRA, Waldo; *Holotecologia*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 5.695 a 5.697.
6. WONG, Felix; *A Paz na Era Consciencial*; revista *Homo Projector*; Vol. 2, N. 1, JAN./JUN.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 2015; páginas 12-22.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MATTOS, Ilmar Rohloff de; *O Tempo Saquarema*; 6ª Ed.; Hucitec; São Paulo, SP; 2011.
2. SANTOS, Josiel Machado; *O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento*; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; V.8, N.2, julho-dezembro; São Paulo, SP; 2012; páginas 175 a 189.

3. SILVEIRA, Fabrício José Nascimento & REIS, Alcenir Soares dos; *Biblioteca Pública como Lugar de Práticas Culturais: uma Discussão Sócio-histórica*; Inf. & Soc.: V. 21, N. 1, jan./abr.; João Pessoa, PB; 2011; páginas 37-54.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; verbete *Culturologia*; páginas 554 a 556.
5. VIEIRA, Waldo; *Culturologia*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.769 a 3.774.
6. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

Patrícia Barbosa, graduada em Física Médica (UFRJ); Mestre e Doutora em Engenharia Nuclear, na área de Física Nuclear Aplicada à Medicina (COPPE - UFRJ); física médica e professora universitária; voluntária da Conscienciologia desde 2008, docente do IIPC desde 2009.

E-mail: patriciaob33@gmail.com

Jaqueline Vieira, graduada em Letras com licenciatura em Literatura Brasileira (FERLAGOS); especialista em Ensino de Leitura e Produção Textual (UFRRJ); voluntária da Conscienciologia desde 2005; docente do IIPC desde 2014.

E-mail: jaquemad@yahoo.com.br

Vilma Vieira, graduada em Pedagogia (Universidade Estácio de Sá); pedagoga; voluntária da Conscienciologia desde 2004; docente do IIPC desde 2015.

E-mail: vilmapesquisadora@yahoo.com.br